Enfermagem no Ceará: das primeiras turmas à preservação da memória

Marcelo Gurgel Carlos da Silva*

RESUMO

Este ensaio é uma reflexão de natureza histórica que se propõe a recuperar e preservar a história e a memória do Ensino de Enfermagem no Ceará, no intuito de conscientizar os profissionais da área da saúde sobre a relevância dessa temática. Teve como recorte temporal o período compreendido entre os anos de 1942 e 1950. O marco inicial corresponde ao início do ensino de Enfermagem no Estado (curso de enfermeiras de emergência) e o terminal, o acervo disponível. Utilizou como fontes de investigação, documentos escritos, depoimentos pessoais, três quadros de concludentes das primeiras turmas e publicações pertinentes. Sugere a sensibilização e determinação dos profissionais da categoria para implementarem propostas de compromisso com a história, a memória e o presente da profissão, tendo em mente os seus desdobramentos futuros.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Escolas da Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O ensino superior de Enfermagem no Ceará foi iniciado há mais de setenta e sete anos, em 1943, com a implantação da Escola de Enfermagem, a de São Vicente de Paulo, que posteriormente viria juntar-se a outras faculdades (Administração, Filosofia, Serviço Social e Veterinária), para

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará

dar substrato à criação da Universidade Estadual do Ceará (Uece), em 1975. Pode-se conferir o reconhecimento desse curso através do Decreto 21.855 - DOU 26/09/46, quando ainda não pertencia ao sistema Federal de ensino superior, dados do Ministério da Educação (BRASIL. MEC. SESu, 2005).

O segundo curso foi gerado institucionalmente em Fortaleza na Universidade Federal do Ceará, em 1970 segundo Resolução CONSU/ UFC de 23/01/1970, iniciando, porém, seu funcionamento somente em 1976, sendo reconhecido pelo MEC em Portaria nº 1.160 em 21/11/1979. O terceiro surgiu na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), em 1972 (Despacho 2952/1972 do CFE), com data de publicação em Decreto federal em 4/01/1973 sendo reconhecido pelo MEC em 23/12/1976. O quarto veio à luz no interior do estado, na cidade de Sobral, em 1975, com início em 18/12/1979, sob o abrigo da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), sendo credenciado pelo MEC em 1987. O quinto, veio à tona, também, no interior do estado, na cidade do Crato, em 1995, abrigado na Universidade Regional do Cariri (URCA), iniciado seu funcionamento em 16/02/1998, sendo credenciado pelo MEC no Parecer nº 131/98 de 15/12/1998. (SILVA & NÓBREGA-THERRIEN, 2006).

Quatro novos cursos de Enfermagem, todos particulares, foram autorizados no primeiro quinquênio do século XXI, pelo MEC: um, na capital cearense, na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza–FGF, em 2001, iniciando sua primeira turma em 2004, autorizado pelo MEC em Portaria nº 707 de 18/03/2004; outro, em Quixadá, no Instituto Filosófico Teológico Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão-IFTNSIRS, em 2004, com Portaria MEC nº 159, de 12/01/2004; e mais um em Fortaleza, na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO, já em 2005, com Portaria MEC nº 2.240 de 23/06/2005. Em 2006, a Faculdade de Juazeiro do Norte começou a funcionar em Juazeiro do Norte, com a oferta de 120 vagas (SILVA & NÓBREGA-THERRIEN, 2006).

Nos três últimos lustres, de 2006 a 2020, mais de uma dezena de novos cursos privados de Enfermagem foram instalados em território cearense, incluindo cursos com horários predominantes noturnos e ancorados na modalidade de ensino à distância (EaD). Dos noveis cursos, comporta ressaltar o mais recente, autorizado a funcionar pelo Ministério

da Educação em 2017, na Faculdade Rodolfo Teófilo, unidade de ensino mantida pelo Instituto do Câncer do Ceará, entidade filantrópica fundada em 1944, sendo o único curso não público a contar com um hospital próprio para as suas atividades de ensino, no caso o Hospital Haroldo Juaçaba, em funcionamento em Fortaleza desde 1999.

Apontamentos sobre os primeiros 30 anos da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo (EESVP), cobrindo o período de 1943 a 1973, foram compilados pela enfermeira Eneida Schramm, que for diretora desse curso, e têm servido de ponto de partida para outros estudos exploratórios (FRAZÃO, 1973). Nesse mesmo diapasão, o Curso de Enfermagem da UFC deu a conhecer a história do seu jubileu argentino, abrangendo o período 1976-2001, expondo a saga dos seus cinco exitosos lustros de funcionamento (BARROSO *et al*., 2006). Em caráter complementar, o livro comemorativo dos 50 anos de Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Ceará (ABEn-CE), ao fazer uma viagem através da história, reconta momentos gloriosos dos tempos iniciais das primeiras escolas de Enfermagem em solo cearense (ALMEIDA *et al*., 2006).

O apêndice deste trabalho lista alguns marcos relevantes da História da Enfermagem no Ceará, configurando um esboço da linha do tempo aos interessados neste campo de pesquisa que ainda tem muito a ser explorado.

OBJETIVO

O objetivo deste ensaio é o de, primeiramente, traçar a história do ensino de Enfermagem no Ceará, desde a pioneira Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, focando as suas primeiras turmas de concludentes, e, secundariamente, contribuir como uma reflexão sobre a necessidade de se resgatar a História da Enfermagem e de preservar a memória dessa profissão em terras cearenses, indicando instituições que podem cumprir esse importante papel.

A ENFERMAGEM NO CEARÁ

O ensino de Enfermagem no Ceará teve o seu início oficial, em 1943, logo, há quase oitenta anos, com a instalação da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo (EESVP), que futuramente viria a ser congregada a

outras faculdades (Administração, Filosofia, Serviço Social, Veterinária etc.), para dar guarida ao aparecimento da Universidade Estadual do Ceará (Uece), em 1975, sob a batuta do Prof. Antônio Martins Filho, regente-mor da criação de três universidades públicas cearenses: a Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Regional do Cariri.

Essa pioneira Escola de Enfermagem cearense nasceu dos cursos de Emergência de Voluntários Socorristas e de Defesa Passiva Anti-Aérea, ministrados no Patronato Nossa Senhora Auxiliadora, de outubro de 1942 a janeiro de 1943. E destinados às esposas de oficiais das forças armadas aqui sediadas. A coordenadora desses cursos, Irmã Maria Margarida da Conceição de Sousa Breves, foi quem lançou a idéia da criação de uma escola de Enfermagem, proposta essa considerada muito ousada para a época e local, tendo em conta a carência de recursos em nosso meio e a existência de somente duas que formavam enfermeiros no Brasil. Foi dela também a iniciativa de conseguir o aval da Associação S. Vicente de Paulo para se tornar a mantenedora da nova instituição (SILVA, 2006a; SILVA, 2006b). (Figura 1)

Figura 1 - Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo

A Escola prima floresceu sob as bênçãos eclesiais, produto da incisiva ação da Arquidiocese de Fortaleza, por determinação e esforço de sua eminência, o Arcebispo Dom Antônio de Almeida Lustosa, homem decidido, vocacionado para o empreendedorismo, e bastante devotado ao labor. Dom Antônio Lustosa, de acordo com o historiador eclesiástico Dr. Vinícius Barros Leal, e autor de um livro biográfico sobre esse arcebispo, era um salesiano de formação, que legou uma sólida obra social diocesana em favor das classes sociais menos favorecidas, sem negligenciar os aspectos doutrinários e espirituais do seu pastoreio (LEAL, 1992). (Figura 2)

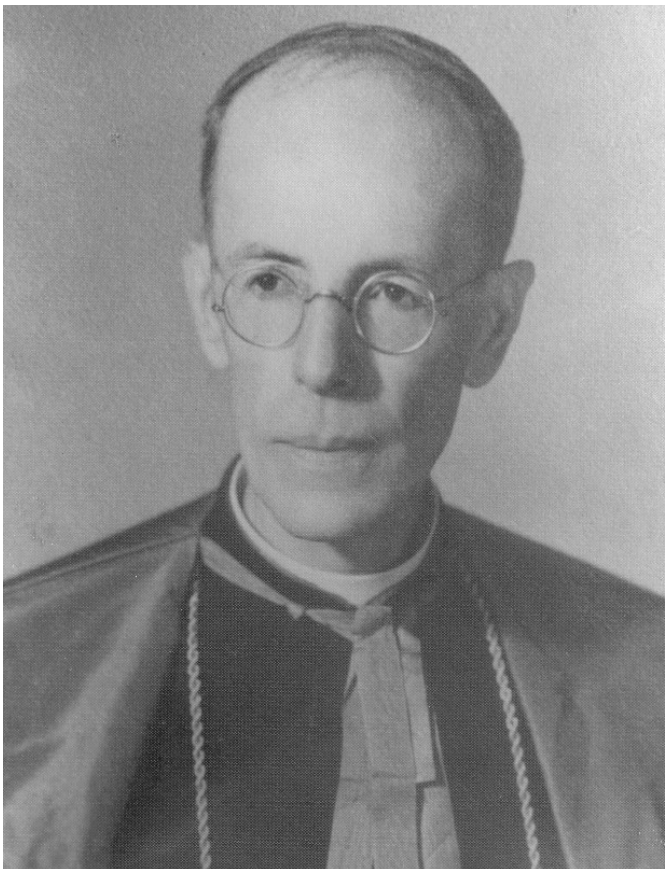

Figura 2 - Arcebispo Dom Antônio de Almeida Lustosa

Ainda que distante dos principais teatros de operação, a humanidade vivia tempos belicosos, naquele momento, isso em escala mundial atingindo também a comunidade fortalezense, sujeita ao apagão e à vigilância

costeira, com a visível circulação de militares norte-americanos e o recrutamento de brasileiros, para o esforço de guerra. Foi quando se deu aqui princípio a outra mobilização, mais pacífica e gratificante, em prol da montagem de uma escola de Enfermagem para o Ceará.

Para lograr seu intento, Dom Lustosa arregimentou médicos, estreitamente observadores dos princípios católicos e das práticas cristãs, integrantes da Sociedade Médica São Lucas, com a finalidade de formar o corpo docente inercial daqueles anos desbravadores, assim como recorreu ao suporte de religiosas, pertencentes à Ordem das Filhas da Caridade, lideradas pela Irmã Margarida Breves, que, na época, atuavam cuidando dos enfermos em hospitais locais, os quais, em sua maioria, eram ligados à Igreja Católica (SILVA, 2016; SILVA, 2017).

À frente desses médicos, na condução dos trabalhos, estava o prestigiado e respeitado Dr. Jurandir Marães Picanço, que soube aglutinar bons profissionais, para a consecução da grande obra, cuidando, meticulosamente, dos componentes organizacionais e didáticos, para enfeixar, com êxito, o encargo que lhe fora confiado pelo Senhor Arcebispo, propiciando a preparação local de um recurso humano tão valioso quanto escasso.

Tendo sido um dos responsáveis pela fundação da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo (EESVP), o Dr. Jurandir Picanço foi professor e diretor daquele empreendimento pioneiro. Certa feita, abordando o tema da enfermagem, assim se expressou: *"Esse nobre ramo do conhecimento e do sentimento humano, pela natural evolução de sua técnica e pelo progressivo aprimoramento de sua ética, vem se impondo cada vez mais, no conceito social, como força produtiva de trabalho útil e elevado campo de formação profissional." (PICANÇO Jr., 2003).*

A EESVP foi criada, seguindo o modelo Anna Nery, em Fortaleza em 15/02/1943, sendo então a primeira escola de formação de enfermeiros do Nordeste e a terceira do Brasil e por certo não teria um começo tão exitoso se não tivesse o concurso laboral da Ir. Breves, como mola propulsora desse novel desafio na vigência da II Guerra Mundial.

Fruto do seu empreendedorismo, regado por uma tenacidade que beirava à obstinação, ela conseguiu amealhar os recursos financeiros e materiais necessários à edificação do prédio que abrigou a escola-*máter* da Enfermagem cearense, em terreno doado pelo Patronato Nossa Senhora Auxiliadora, do qual era a diretora. Foi nas salas cedidas por esse próprio Patronato que se deu

o início das atividades letivas da EESVP, da qual além de fundadora, Irmã Breves (Figura 3) foi diretora administrativa e docente, sendo sucessivamente homenageada pelas turmas formadas por essa novel instituição de ensino.

Figura 3 – Irmã Margarida Breves

Os esforços de captação de recursos dessa mais autêntica pioneira da Enfermagem no Ceará não ficaram contidos ao patamar da construção da obra, mas completavam-se com a sua ingente procura de meios que garantissem à manutenção da EESVP, por diversos mecanismos para auferir fundos, sem se descuidar da qualidade do ensino ofertado às futuras enfermeiras.

AS PRIMEIRAS TURMAS DE ENFERMAGEM

Como era comum, àquela época, hábeis artesãos eram chamados para esculpir, na madeira, obras de grande valor, se não do ponto de vista

estético, mas pelo forte impacto emocional, posto que deixavam gravadas homenagens a pessoas especiais, e o que é melhor, perpetuavam, para todo e sempre, instantâneos de beleza, que na verdade significavam o frescor da juventude das enfermeiras recém-graduados. Esses quadros que subsistiram à passagem dos anos serviram de ponto de partida para a identificação das primeiras turmas de enfermeiras formadas pela EESVP (NÓBREGA-THERRIEN *et al*., 2008a; NÓBREGA-THERRIEN *et al*., 2008b).

Figura 4 – Quadro da primeira Turma da EESVP (1946)

A **primeira turma** (Figura 4) de concludentes de Enfermagem, intitulada de "Pioneiras de 1946", foi composta de apenas cinco alunas, todas cearenses: Aldenora M. de Moura, Carmen F. de Souza Leão, Maria Julieta Fernández, Maria Neves Bezerra (oradora) e Raimunda Rodrigues. Essa turma teve por Patrono, São Vicente de Paulo, e por Paraninfo, Dr. Jurandir Picanço; foi consignada Homenagem Especial a: Dom Jaime de Barros Câmara e Gen. Eurico Gaspar Dutra, e Homenagem a Dom Antônio de Almeida Lustosa, Dom Manuel da Silva Gomes, Dr. Clovis Matos, Ir. Margarida Maria Cola, Ir. Blanchot, Ir. Breves e D. Laís dos Reis. Foram os

seus professores os Drs. Vandick Ponte, Waldemar Alcântara, José Fernandes, Tarcísio Soriano Aderaldo, João Estanislau Façanha, Lauro Chaves, Trajano de Almeida, Edmilson Barros de Oliveira e César Cals de Oliveira.

Figura 5 – Quadro da segunda Turma da EESVP (1947)

A **segunda turma** (Figura 5) de concluintes de Enfermagem, formada em 1947, foi constituída de oito alunas: Francisca das Chagas Figueiredo (oradora), Ir. Matilde Maria (PI), Ir. Luiza Pinheiro (CE), Ernestina Meneses da Rocha (CE), Ir. Honória Maria (MA), Francisca Marinho (CE), Ir. Suzana Carvalho (PA) e Ir. Josefa Costa (PE). Essa turma teve por Padroeira, Sta. Catarina Labouré, e por Paraninfo, Dom Antônio de Almeida Lustosa; foram consignadas a Homenagem Especial a: Des. Faustino de Albuquerque, Dr. Jurandir Picanço e Dr. Waldemar Alcântara e a Homenagem às Irmãs Marcillac e Cecília Fernandes. Foram os seus professores os Drs. César Cals de Oliveira, Edmilson Barros de Oliveira, Haroldo Juaçaba, Josa Magalhães, Jurandir Picanço, José Fernandes, Lauro Chaves, Tarcísio Soriano Aderaldo, Trajano de Almeida, Vandick Ponte, Waldemar Alcântara, e também as

docentes: Irmã Fiuza, Irmã Maria José Santos, Irmã Madalena Mendes, Irmã Rosalí Albuquerque, Geraldina L. Romcy e Raimunda Railda B. Almeida. Constou também a menção à Diretoria Administrativa, sendo citados a Irmã Breves, Diretora de Prática de Aula, o Dr. Jurandir Picanço, Diretor do Corpo Docente, e o Dr. Thuríbio Motta, Inspetor Federal.

Não foi achado um quadro de formatura relativo ao ano de 1948. A busca documental foi infrutífera, não havendo qualquer registro de concludentes nos livros que consignavam os atos de diplomação da EESVP, indicando a inexistência de formandos desse ano. Diferentemente do ano anterior, não foi possível resgatar o quadro de formatura de 1949, caso ele tenha sido produzido. Contudo, a pesquisa em livro oficial de assentamentos de diplomação acusou a formatura de nove enfermeiras, a saber: Dilce Mendes Façanha, Dulce Mendes Façanha, Izaura Ferreira Lima, Maria do Carmo Barbosa, Maria Guiomar Pinheiro Barreira, Maria Lucia Oliveira Cardoso, Maria Matilde Fernandes, Martha Silvia Bhering e Tereza Bezerra Bessa. Não foram identificadas menções a homenageados dessa **terceira turma**.

Figura 6 – Quadro da quarta Turma da EESVP (1950)

A **quarta turma** (Figura 6) de concluintes de Enfermagem, formada em 1950, foi composta de nove alunas: Maria Crisantina de Menezes (CE) (oradora), Ir. Emília Alves Pereira Matilde Maria (CE), Olga Cunha Freire (CE), Margarida Maria Fernandes Pequeno (CE), Leonília da Silva Carvalho (PI), Adalgisa Rodrigues Oliveira (CE), Clara Pires de Carvalho (CE), Perpétua de Sousa Borges (CE) e Maria E. Leitão Pequeno (PE). Essa turma teve por Paraninfo, o Dep. Paulo Sarasate; foram consignadas a Homenagem Especial a: Dom Antônio de Almeida Lustosa e Dr. Jurandir Picanço, e Homenagem também a: Dr. Waldemar Alcântara, Dr. Haroldo Juaçaba, Dr. Edmilson Barros de Oliveira, Dra. Lucy de Holanda, Dr. Carlos Augusto Studart da Fonseca, Irmã Margarida Breves e Irmã Cecília Fernandes. Esse foi um dos quadros que permaneceram desafiando a umidade do ambiente onde foram colocados, sendo recuperado e restaurado mercê do esforço das professoras Sílvia Maria Nóbrega-Therrien e Maria Irismar de Almeida.

De 1951 a 1954, embora tenham turmas de enfermeiras diplomadas nesse período, nenhum quadro de formatura, caso tenha sido manufaturado, foi encontrado. Essa solução de continuidade foi interrompida em 1955, cuja turma exibe o seu quadro de formatura que não está sendo aqui descrito (SILVA, 2012).

A ACADEMIA CEARENSE DE ENFERMAGEM

A História da Enfermagem no Ceará, para ser bem contada, tem que ganhar contribuições dessas e de outras profissionais do ramo que um dia, com o seu trabalho e com a sua dedicação, honraram a categoria fazendo jus à perpetuidade da lembrança dos seus nomes.

O caminho mais viável para tal acontecer foi a criação da Academia Cearense de Enfermagem, em 12 de maio de 2011, por ocasião da celebração do Dia do Enfermeiro, oficializando-se, assim, como a primeira de âmbito estadual do Brasil, tendo a Profa. Maria Grasiela Teixeira Barroso na posição de Presidente de Honra do sodalício, a qual por coincidência despediu-se deste mundo menor na noite da inauguração dessa arcádia. A vida e a trajetória profissional da Dra. Grasiela Teixeira Barroso, um dos principais ícones da Enfermagem do Ceará foram esmiuçadamente

descritas em livro que rende homenagens aos grandes vultos da Enfermagem nacional de todos os tempos (ALVES *et al*., 2016). Como preito de gratidão a essa enfermeira, a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC inaugurou, em 12 de maio de 2011, o Memorial Grasiela Teixeira Barroso (Figura 7), abrigado nas dependências do prédio do Curso de Enfermagem.

Figura 7 – Professora Grasiela Teixeira Barroso

Em discurso oficial, proferido pela Profa. Dra. Silvia Maria Nóbrega-Therrien na Solenidade de Criação da Academia Cearense de Enfermagem, a oradora assim se manifestou:

> *"**A Academia Cearense de Enfermagem** está sendo criada hoje, dia 12 de maio do ano de 2011, no transcurso das comemorações alusivas ao Dia do Enfermeiro e ao Aniversário de 60 anos de fundação da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn – Seção Ceará. Acontecimentos de grande importância que são acrescidos, no nosso entendimento, com a fundação de nossa Academia. Uma Entidade que encontra na ABEn o seu esteio, norte e apoio forte.*
>
> *Entre os objetivos desta Academia encontra-se o de privilegiar a recuperação dos aspectos históricos e culturais da Enfermagem no Ceará, seu desenvolvimento cientifico, somando esforços em prol da valorização da profissão de forma interdisciplinar.*
>
> *A Academia tem compromisso com a História entendida como o passado transformando-se no presente, quando luta pela formação de profissionais a quem são propiciados permanentes condições de ensino-aprendizagem de qualidade, pela valorização do trabalho da categoria, pelo desenvolvimento da produção científica e da pesquisa neste campo disciplinar e pela participação desse profissional em todos os espaços de atividades em prol da saúde e da qualidade de vida de todos aos cidadãos." (NÓBREGA-THERRIEN, 2011)*

A Academia Cearense de Enfermagem foi instalada em forma de patronato e cadeiras que portam o nome de enfermeiras do passado, precursoras do ensino e da prática da Enfermagem no Ceará, patroneando cada cadeira. Para as profissionais de agora, sem nenhuma dúvida, é honroso ter assento em qualquer dessas cadeiras, pelo seu valor histórico, pelo seu significado de competência e humanidade, transformadas em marcas que dignificam a profissão.

Foram acadêmicas fundadoras do novel silogeu as enfermeiras: Almerinda Holanda Gurgel, Augediva Maria Jucá Pordeus, Eucléa Gomes Vale, Lúcia de Fátima da Silva, Maria Dalva Santos Alves, Maria Irismar de Almeida, Maria Josefina da Silva, Maria Suêuda Costa, Maria Vilani Cavalcante Guedes, Neiva Francenely Cunha Vieira, Samya Coutinho de Oliveira, Sílvia Maria Nóbrega-Therrien e Terezinha Almeida Queiroz.

O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO, INFORMAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ENFERMAGEM NO CEARÁ (NUDIHMEn) (Figura 8)

Figura 8 – NUDIHMEn (entrada)

Um passo deveras importante para o resgate histórico da Enfermagem cearense foi a instalação do Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem no Ceará (NUDIHMEn), inaugurado oficialmente em 29/05/2018. Localizado no Centro de Ciências da Saúde da Uece, integrando o Laboratório de Educação, História e Saúde Coletiva, o NUDIHMEn é fruto de uma parceria da instituição ueceana com a Academia Cearense de Enfermagem. Ele foi resultado de uma proposta de enfermeiros, com produção científica relacionada à história da enfermagem no Ceará, que mediante projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq (Processo 476630/2011-8) e pela Funcap (Edital Nº 6/2012) captaram recursos financeiros para a sua criação.

O objetivo do novo espaço é ser um local de guarda, memória e pesquisa da história da Enfermagem no Ceará, que comemora 75 anos da fundação do primeiro curso - inicialmente oferecido na EESVP, criada em 1943, sendo a primeira fora do eixo Rio-São Paulo, tendo sido incorporada, junto com outras unidades e faculdades, à Uece, em 1975, onde permanece até os dias atuais.

O embrião do Núcleo foram as comemorações dos 50 anos do curso de Enfermagem da Uece, quando ficou clara a necessidade de levantar dados sobre a história da formação e dessa profissão no Estado. Ao longo desses 25 anos, graças ao empenho de uma plêiade de enfermeiras, sob a regência das professoras Sílvia Nóbrega-Therrien e Maria Irismar de Almeida, a obra foi concretizada. (Figura 9)

Figura 9 – NUDIHMEn (sala de exposição)

O NUDIHMEn reúne vasto material coletado, recuperado e recebido como doação - ferramentas, utensílios, fotos, documentos, placas, vestimentas, entre outros, constituindo-se, pois, nas palavras da sua coordenadora geral, Profa. Dra. Sílvia Maria Nóbrega-Therrien, "um espaço para reflexão, produção e valorização da história dessa profissão".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão está aberta e a história não existe se não for registrada, contada e preservada. Do exposto, aqui se conclui a necessidade de historicizar a memória e, portanto, multiplicar as contribuições que se insiram numa linha, no caso, de História da Memória da Enfermagem, fazendo justiça aos precursores desta história as quais, vítimas do silêncio, estar-se-iam abandonados ao esquecimento e, por conseguinte, construindo um porto seguro (um patrimônio) para o presente e o futuro dessa nobre profissão.

***

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Irismar de; COSTA, Maria Suêda; JORGE, Maria Salete Bessa; SILVA, Maria Josefina da. *ABEn-CE 50 anos*: uma viagem através da história. Fortaleza: ABEn-CE, 2001. 96p.

ALVES, Maria Dalva Santos; SOUZA, Ângela Maria Alves e; AGUIAR, Maria Isis Freire de; COSTA, Maria Suêuda; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula T. Grasiela Barroso: meio século de dedicação à enfermagem brasileira. In: OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de; GONZALEZ, José Siles. (orgs.). *Enfermagem*: história, cultura dos cuidados & métodos. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016. 316p. Capítulo 4, Parte I. p.87-100.

BARROSO, Maria Grasiela; SILVA, Raimunda Magalhães da; VARELA, Zulene de Vasconcelos. *Vinte e cinco anos*: Curso de Enfermagem /UFC 1976-2001. Fortaleza: Editora da UFC, 2006. 240p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Cursos e Instituições: cadastro das instituições de educação superior. Disponível em:

www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_curso.asp Acessado em: 5 set.2005 e 16 ago de 2006.

FRAZÃO, Eneida Schramm. *30 anos*: Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo 1943-1973. Fortaleza: s/e, 1973.

LEAL, Vinicius Barros. *D. Antônio de Almeida Lustosa*: um discípulo do mestre – manso e humilde. 2.ed. Recife: Gráfica Dom Bosco, 1992.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. *Discurso da solenidade de criação da Academia Cearense de Enfermagem*. Fortaleza, 2011. (mimeo.).

NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; ALMEIDA, Maria Irismar de; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Ensino de enfermagem no Ceará de 1942 a 1956: a memória que projeta o futuro. *Rev. Bras. Enferm*., *61* (1): 125-130, 2008a.

NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; ALMEIDA, Maria Irismar de; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Enfermagem no Ceará: fatos, reflexões e proposta para preservação da história e da memória da profissão. *Rev. Bras. Enferm.*, *61* (2): 258-261, 2008b.

PICANÇO Jr., Jurandir. Discurso de agradecimento pela outorga da medalha Boticário Ferreira a Jurandir Picanço. In: *Academia Cearense de Medicina*. *Anais* Vol. 10, Nº 10. Fortaleza: Expressão, 2003. p. 261-270.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. A primeira escola de enfermagem no Ceará. *Revista do COREN-CE*, 5(16): 24, 2006a. (Informativo do Conselho Regional de Enfermagem-Ceará).

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Pioneiras de 1946. *Diário do Nordeste*. Fortaleza, 22 de dezembro de 2006b. Ideias. p.2.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Irmã Breves: uma homenagem em falta. *O Povo*. Fortaleza, 19 de setembro de 2016. Caderno A (Opinião). p.19.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Irmã Breves: uma religiosa a serviço dos cearenses. *Boletim Informativo da Sociedade Médica São Lucas*, *13*(106): 2-3, julho de 2017.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. A história do ensino da enfermagem no Ceará. In: ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. *Anais da ACM*. Fortaleza: Expressão, 2012. Ano 15, Nº 15. 488p. p.129-46.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. A formação de enfermeiros e a expansão do ensino de enfermagem no Ceará. *Rev. RENE*, 7 (3): 78-84, 2006.

***

APÊNDICE: ALGUNS MARCOS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO CEARÁ

1942 – Cursos de Emergência de Voluntários Socorristas e de Defesa Antiaérea.

1943 – Instalação da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo.

1946 – Formatura da I Turma da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo.

1951 – Fundação da Seção Ceará da ABEn.

1965 – Subvenção estadual de incentivo ao estudo da enfermagem.

1965 – Criação do cargo de enfermeiro no Departamento Estadual de Saúde.

1975 – Instalação do Curso de Enfermagem da Unifor.

1976 – Instalação do Curso de Enfermagem da UFC.

1979 – Realização do XXXI Congresso Brasileiro de Enfermagem em Fortaleza.

1993 – Instalação do Curso de Enfermagem da UVA.

1998 – Instalação do Curso de Enfermagem da Urca.

1993 – Implantação do Mestrado em Enfermagem da UFC.

1998 – Implantação do Doutorado em Enfermagem da UFC.

2005 – Implantação do Mestrado em Cuidados Clínicos e Enfermagem da Uece.

2011 – Instalação da Academia Cearense de Enfermagem, a primeira do País.

2012 – Implantação do Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Uece.

2015 – Inauguração do Memorial Grasiela Barrosos na Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC.

2018 – Inauguração do Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem no Ceará (NUDIHMEn).

***